



## Sequência didática

### Juventude

Zélia Alves e Almeida (E. M. Prof. José Geraldo Guimarães)

**Gêneros a serem trabalhados:** poema, entrevista.

**Tempo estimado:** 6 aulas

**Anos:** 8º e 9º do Ensino Fundamental

#### **Objetivo:**

Desenvolver nos alunos a capacidade de fazer leituras do que não está no texto, que ele(aluno) identifique elementos implícitos, que estabeleça relação com o texto que lê e outros já lidos e que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que os textos dialogam entre si.

#### **Desenvolvimento:**

##### **1ª etapa: debate do tema juventude (4 aulas)**

a) Para começar, converse com os alunos sobre a velhice. Podem ser ressaltadas questões como: a emoção e o prazer de viver; velhice como inevitável; o espírito jovem independente da idade biológica.

TAREFA: o aluno pode ser orientado a fazer uma entrevista com uma pessoa idosa, observando os traços de jovem ainda presentes nela, tais como: modo de pensar, vestir, sonhos, entre outros. O professor deve orientar os alunos sobre como proceder na entrevista, incluindo preparação das perguntas e organização das respostas para apresentação aos colegas e professor.

Discuta a tarefa. Cada aluno deve manifestar e apresentar os dados da pessoa com quem conversou. b) Apresentar os vídeos: <<https://www.youtube.com/watch?v=i1DMINheyv4>>, e <[https://www.youtube.com/watch?v=wOHyHhxgo\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=wOHyHhxgo_I)>. Após verem os vídeos, abrir espaço para discussão, pedindo que cada aluno se manifeste. Após o debate, o professor pode fazer considerações, sintetizando as opiniões no quadro ou oralmente.



c) Após o debate e as considerações, entregar o texto “Ser Jovem”, de Artur da Távola. O professor pode fazer a leitura em voz alta ou pedir que um aluno o faça.

## SER JOVEM

Ser jovem é não perder o encanto e o susto de qualquer espera. É, sobretudo, não ficar fixado nos padrões da própria formação. Ser jovem é ter abertura para o novo na mesma medida do respeito ao imutável.

É acreditar um pouco na imortalidade em vida, é querer a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível, o distante. Ser jovem é ser bêbado de infinitos que terminam logo ali. É só pensar na morte de vez em quando. É não saber de nada e poder tudo.

Ser jovem é ainda acordar, pelo menos de vez em quando, assobiando uma canção, antes mesmo de escovar os dentes. Ser jovem é não dar bola para o síndico, mas reconhecer que ele está na sua. É achar graça do riso, ter pena dos tristes e ficar ao lado das crianças.

Ser jovem é estar sempre aprendendo inglês, é gostar de cor, xarope, gengibirra e pastel de padaria. Ser jovem é não ter azia, é gostar de dormir e crer na mudança; é meter o dedo no bolo e lambar o glacê.

É cantar fora do tom, mastigar depressa e engolir devagar a fala do avô. É gostar de barca da Cantareira, carro velho e roupa sem amargura. É bater papo com a baiana, curtir o ônibus e detestar meia marrom.

Ser jovem é beber chuvas, ter estranhas, súbitas e inexplicáveis atrações. É temer o testemunho, detestar os solenes, duvidar das palavras. Ser jovem é não acreditar no que está pensando exceto se o pensamento permanecer depois. É saber sorrir e alimentar secretas simpatias pelos crentes que cantam nas praças em semicírculo, Bíblia na mão, sonho no coração.

É gostar de ler e tentar silêncios quase impossíveis. É acreditar no dia novo como obra de Deus. É ser metafísica sem ter metafísica. É curtir trem,



alface fresquinha, cheiro de hortelã. É gostar até de talco. Ser jovem é ter ódio de cachimbo, de bala jujuba, de manipulação, de ser usado.

Ser jovem é ser capaz de compreender a tia, de entender o reclamo da empregada e apoiar seu atraso. Ser jovem é continuar gostando de deitar na grama. É gostar de beijo, de pele, de olho. Ser jovem é não perder o hábito de se encabular. É ir para ser apresentado (“...Já conhece o fulano?”) morrendo de medo.

Ser jovem é permanecer descobrindo. É querer ir à lua ou conhecer as Finlândias, Escócias e praias adivinhadas. É sentir cheiros raríssimos: cheiro de férias, cheiro de mãe chegando em casa em dia de chuva, cheiro de festa, aipim, camisa nova, marcenaria ou toalha lá do clube.

Ser jovem é andar confiante como quem salta, se possível de mãos dadas com o ar. É ter coragem de nascer a cada dia e embrulhar as fossas no celofane do não faz mal. É acreditar em frases, pessoas, mitos, forças, sons, é crer no que não vale a pena, mas ai da vida se não fosse isso.

É descobrir um belo que não conta. É rezear as revelações e ir para casa com o gosto de seu silêncio amargo ou agriadoce.

Ser jovem é ter a capacidade do perdão e andar com os olhos cheios de capim cheiroso. É ter tédios passageiros, é amar a vida, é ter uma palavra de compreensão. Ser jovem é lembrar pouco da infância por não precisar fazê-lo para suportar a vida. Ser jovem é ser capaz de anestésias salvadoras.

Ser jovem é misturar tudo isso com a idade que tenha, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta ou dezenove. É sempre abrir a porta com emoção. É esperar dos outros o que ainda não desistiu de querer. Ser jovem é viver em estado de fundo musical de superprodução da Metro. É abraçar esquinas, mundos, espaços, luzes, flores, livros, discos, cachorros e a menininha com um profundo, aberto e incomensurável abraço feito de festa, cocada preta, dentes brancos e dedos tímidos, todos prontos para os desencontros da vida. Com uma profunda e permanente vontade de SER.



\*fossa: na linguagem informal, "estar na fossa" equivale a estar deprimido, desalentado.

\* gengibirra: espécie de cerveja de gengibre; termo usado também para designar cachaça.

\*metafísica: ramo da filosofia que estuda os fundamentos da existência ou realidade.

\*metro: um dos mais importantes estúdios do cinema americano.

**Fonte:** TÁVORA, Artur da. Ser Jovem. 8º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Promover o debate do texto.

Destacar a linguagem presente no texto: linguagem coloquial, linguagem figurada. Chamar a atenção para palavras como: gengibirra, fossa e outras que julgar pertinente.

Para conhecimento e descontração da turma, passar a música “Linda Juventude”, de Flávio Venturini/Márcio Borges. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/14-bis/linda-juventude.html>> ou vídeo, em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cr3wDKXeIQY>>.

## **2ª etapa: produção de texto (2 aulas)**

Pedir aos alunos que produzam uma poesia sobre o tema estudado – Juventude.

Trocar o texto produzido com um colega para a análise e observações pertinentes. Pedir que reescrevam se necessário for.

Após a produção, análise e correção do professor, os poemas poderão ser digitados pelos próprios alunos em uma aula no laboratório de informática.

Imprimir os poemas e pedir que cada um faça uma ilustração (grafite) como foi visto no vídeo. Pedir ao professor de Artes que auxilie nessa etapa.



### **3ª etapa: Exposição**

Promover um sarau e a exposição dos trabalhos. Convidar a direção da escola para o evento e, se possível, as famílias.

### **4ª etapa Avaliação:**

A atividade poderá ser avaliada primeira pelo próprio aluno, depois por um colega. E por último o professor, de acordo com o trabalho e empenho do aluno atribuirá uma nota.



Este Recurso Educacional Aberto, de autoria de Zélia Alves e Almeida, membro do projeto REALPTL, está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.